

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUAGENS E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Luana Clamer Miorando

As linguagens que perpassam os múltiplos espaços educativos

Florianópolis
2019

Luana Clamer Miorando

As linguagens que perpassam os múltiplos espaços educativos

Monografia apresentada à disciplina Metodologia da Pesquisa do Curso de Pós-Graduação em Linguagens e Educação a Distância, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina – Polo de São José.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Correa Soares

Florianópolis
2019

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Miorando, Luana Clamer

As linguagens que perpassam os múltiplos espaços
educativos / Luana Clamer Miorando ; orientador, Eduardo
Correa Soares, 2019.

40 p.

Monografia (especialização) - Universidade Federal de
Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Curso de
Curso de Linguagens e Educação a Distância, Florianópolis,
2019.

Inclui referências.

1. Espaços educativos. . 3. Educação à distância. . 4.
Andragogia.. 5. Linguagem. . I. Soares, Eduardo Correa.
II. Universidade Federal de Santa Catarina. Curso de
Linguagens e Educação a Distância. III. Título.

Luana Clamer Miorando

AS LINGUAGENS QUE PERPASSAM OS MÚLTIPLOS ESPAÇOS EDUCATIVOS

O presente trabalho em nível de especialização foi avaliado e aprovado por banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof.(a) Eduardo Correa Soares, Dr.(a)
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.(a) Laiana Abdala Martins, Me.
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.(a) Robson Ribeiro da Silva, Me.
Universidade Federal de Santa Catarina

Certificamos que esta é a **versão original e final** do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de Especialista em Linguagem e Educação a Distância.

Prof.(a) Celdon Fritzen, Dr.(a)
Coordenador(a) do Programa

Prof.(a) Eduardo Correa Soares, Dr.(a)
Orientador(a)

Florianópolis, 04 de novembro de 2019.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, minha base espiritual, que me deu forças durante o processo de formação.

Aos meus familiares, em especial meu futuro companheiro, meus pais e sogros que sempre me apoiaram a buscar aperfeiçoamento na área da qual decidi atuar e compreenderam minha ausência em muitos momentos.

Aos educadores com os quais trabalhei e trabalho, que, na busca constante por uma educação que atenda as necessidades de cada criança/e ou jovem, trocaram experiências e refletiram comigo a arte de ensinar e aprender.

A Universidade Federal de Santa Catarina que proporcionou, em meio a tantos obstáculos, uma formação digna e de qualidade, que ampliou meu modo de pensar a educação, mostrando inúmeras possibilidades de ser inovador e prático nos espaços de atuação do profissional de educação, em especial a modalidade EAD um dia inventada, que de certo modo foi um desafio, que enriqueceu e me possibilitou a conclusão meio a tantas correrias do dia a dia.

Aos mestres que foram importantes no meu processo formativo, em todas as etapas de minha vida, que, com dedicação e paciência, me fizeram perceber o sentido e a necessidade da educação em todos os âmbitos.

A todos, obrigada!

RESUMO

O objetivo deste estudo é pesquisar os múltiplos espaços educativos não-escolares que utilizam um processo andragógico. Nestes espaços, há aceitação dos alunos adultos, que têm suas especificidades respeitadas por meio do auxílio das tecnologias. Especificamente, busca-se compreender as especificidades presentes na atuação dos pedagogos em espaços como empresas. Para que o educador identifique suas práticas, é necessário aprender também sobre os espaços em que sua presença se faz necessária, de tal modo que se percebam as linguagens que podem ser utilizadas. Quanto à metodologia, foram coletadas entrevistas publicadas na internet, nas quais os entrevistados discutem que a tecnologia, o aperfeiçoamento do profissional da educação, a formação pelo sistema de ensino a distância, bem como a educação andragógica, que atende às mudanças e às transformações da sociedade contemporânea. Faz-se, então, a relação da necessidade dos múltiplos espaços educativos, bem como das mais variadas linguagens para aprimoramento dos alunos, que podem ser crianças, jovens e adultos, com objetivos completamente diferentes. Mostra-se, por fim, que se fazem necessários um aperfeiçoamento e uma ampliação de conhecimentos por meio das formações dos profissionais da educação.

Palavras-chave: Espaços educativos. Educação à distância. Andragogia. Linguagem.

ABSTRACT

The aim of this paper is to study the multiple non-school educational spaces that use an andragogical process. In these spaces, adult students have their specificities respected through the help of technologies. Specifically, I seek to understand the specificities present in the performance of educators in such spaces, e. g. companies. For the pedagogists to identify their practices, it is also necessary to learn about the spaces in which their presence is needed, so that they can understand language styles and communication processes that can be used there. Regarding the methodology, I collected interviews published on the internet, in which the interviewees discuss technology, the improvement of the pedagogists, online education systems, as well as the andragogical education, which suits the changes and transformations of the contemporary society. I argue for the usage of multiple educational spaces and various language styles and communication processes to meet different students' needs, since they can have completely different goals. Finally, it is shown that there is a need for improvement and expansion of knowledge through the training of pedagogists.

Keywords: Educational spaces. Distance Learning education. Andragogy. Language.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Modalidades da Educação.	16
Quadro 2 - Sistemas de Aprendizagem.	16
Quadro 3 - Crescimento da Educação a Distância.....	21
Quadro 4 - Teorias de Aprendizagem.	25

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MOODLE	Modular Object Oriented Distance Learning
EAD	Ensino a Distância
TICs	Tecnologias de informação e comunicação

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	111
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1. Múltiplos espaços educativos.....	14
3. A TECNOLOGIA COMO SUPORTE DE ENSINO-APRENDIZAGEM	19
4. TEORIAS DE APRENDIZAGEM.....	23
5. LINGUAGENS E SUAS POSSIBILIDADES	26
6. METODOLOGIA	28
6.1. Natureza da pesquisa.....	28
6.2. Contexto da pesquisa	28
6.3. Os sujeitos da pesquisa	29
7. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	31
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS.....	38

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca refletir acerca das possibilidades de atuação dos profissionais de educação e da capacidade de adaptarem sua linguagem ao meio em que estão inseridos. Ainda hoje, é possível sentir inquietação em relação à grande parte dos pedagogos atuantes ou em formação que não reconhecem suas práticas fora do ambiente escolar.

Desse modo, a pesquisa se propõe a investigar se é possível ser um pedagogo que inova em suas práticas e transforma a educação para além dos muros escolares, utilizando as linguagens necessárias a cada espaço educativo, sendo garantido na LDB¹ 9394/96 no seu art. 1º:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 1996, p.11).

A partir desse contexto, a reflexão sobre os múltiplos espaços educativos ganhou força. A problemática deste estudo resume-se a um questionamento norteador: **existem possibilidades de as linguagens humanas transformarem e desenvolverem os sujeitos nos múltiplos espaços educativos.** Diante desta questão, a pesquisa se subdivide nos seguintes capítulos: Múltiplos espaços educativos; A tecnologia como suporte de ensino e de aprendizagem; Teorias de aprendizagem; e Linguagens e suas possibilidades.

No primeiro capítulo, são apresentadas as possibilidades de atuação dos profissionais da educação nas modalidades básicas e ensino superior, bem como nas empresas e instituições que contemplam a presença do profissional. Esses profissionais auxiliam na elaboração das formações por meio de moodle², suportes tecnológicos e construção de propostas para livros didáticos – práticas que podem ser desenvolvidas e ampliadas pelo educador. Em seguida, busca-se repensar os processos de ensino e aprendizagem que acontecem em todas as fases da vida compreendendo que cada sujeito aprende de forma diferente, de acordo com as necessidades pertinentes do ser humano, pois há inúmeras formas de ensinar e aprender. Posteriormente, faz-se reflexão sobre a tecnologia que muitas vezes é considerada apenas com o uso dos aparelhos tecnológicos e reafirmando que o livro, a caneta, o quadro de giz entre outros instrumentos/artefatos também foram um processo tecnológico e que ainda podem ser

¹ Lei de Diretrizes e Bases (1996).

² MOODLE é o acrônimo de "Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment", um software livre, de apoio à aprendizagem, executado num ambiente virtual.

considerados tecnologias, dependendo do local (cidade, estado e país) onde eles ainda são utilizados. Enfatiza-se que máquina humana é capaz de (re)adaptar as necessidades presentes neste mundo contemporâneo, proporcionando a construção do conhecimento que se faz prescindível ao espaço/tempo. A partir disto, entenderemos no decorrer do trabalho que a tecnologia envolve o processo de comunicação e expressão entre as pessoas, nos âmbitos educacionais e profissionais. Por fim, apresentam-se as linguagens e suas mais variadas possibilidades, pois, desde a antiguidade, o ser humano foi reinventando formas de se comunicar. Neste sentido, fazendo uma cronologia desde os primeiros relatos de escrita, temos a arte rupestre, em que homens escreviam com carvão nas paredes da caverna, seja em forma de desenho ou símbolos. Em seguida, a escrita, que antes era feita nas paredes, passava a ser feita no caderno com auxílio das canetas tinteiras, onde a escrita ficava mais marcada e trazia um pouco de elegância e de sentimento.

Passados alguns anos eram utilizadas máquinas datilográficas, que apresentavam um barulho reconhecidíssimo por muitos, mas não se pode negar que esta veio como um meio de facilitar o processo de escrita. Nos últimos tempos, estamos utilizando computadores, celulares entre outros meios para a escrita e reescrita de determinados documentos, sejam estes profissionais, educacionais ou pessoais.

Para embasar a presente pesquisa tem-se a reflexão e discussão com autores como: Maria da Glória Gohn, Oreste Preti, Antônio Carlos Gil, Andrea Filatro, Vani Moreira Kenski, entre outros que abordam sobre educação não formal, práticas educativas, ensino e aprendizagem, tecnologia da informação e comunicação, modalidades de ensino e formação dos profissionais de educação.

Dessa forma, busca-se ampliar e dialogar sobre a visão dos pedagogos quanto ao universo da sua área de atuação, demonstrando de que forma é possível proporcionar autonomia e desenvolvimento integral do ser humano, compreendendo que nem todos aprendem de igual maneira, nem com os mesmos processos didáticos. Sendo assim, é preciso utilizar uma formação que transforme e amplie as capacidades humanas de pensar e agir de forma diferente sobre determinados assuntos do cotidiano, assim como pensar nas suas práticas enquanto profissional da educação.

O tema a ser pesquisado mostrará as oportunidades de atuação nos espaços de educação não formal – ações que são possíveis de observar muitas vezes fora da matriz curricular das universidades, com a fala de educadores que fazem perceber a importância do ato de ensinar e aprender. Esses educadores exerceram papel fundamental no processo formativo de seus alunos, proporcionando desenvolvimento pessoal e profissional, por meio

de falas e questionamentos que permitiram a descoberta de novos horizontes.

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 1996, p.29).

Mesmo sabendo que o novo gera desconforto, dificuldade e estranheza, é possível se capacitar e desbravar temas que enriquecem a formação acadêmica. Sendo assim o tema escolhido foi: “As linguagens que perpassam nos múltiplos espaços educativos”.

Essa linguagem, que é tão múltipla e ao mesmo tempo específica do ser humano, deve ser conhecida de forma mais íntima tanto pelo educador quanto pelo educando em inúmeros espaços em que a educação é imprescindível. Além disso, faz-se necessário compreender quais os suportes tecnológicos utilizados nesses espaços educativos por meio das dinâmicas de mudanças necessárias que oportunizam o pedagogo na formação dos sujeitos.

Assim, o objetivo geral deste trabalho é identificar as linguagens que são desenvolvidas nos múltiplos espaços educativos, por meio da prática do profissional de educação. Para atingir esse objetivo, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: dialogar sobre a modalidade de educação a distância; discutir a necessidade do uso das múltiplas linguagens nos processos educacionais formais e não formais; e refletir sobre os processos educativos que acontecem nas teorias de aprendizagem.

Ressaltando a importância do ato de ensinar e aprender frente às mudanças contemporâneas, é possível reconhecer o espaço de educação não formal como espaço de construção de aprendizagens significativas e que podem ocorrer em todas as fases da vida. Faz-se, porém, necessário ampliar os olhares dos profissionais da educação mostrando o espaço de atuação, bem como perceber que as formações em espaços de EAD se tornam possíveis frente à participação e à busca de ampliação de alguns pedagogos que inovam suas práticas com o auxílio das tecnologias de informação e de comunicação. Nesse contexto, o estudo mostrará a importância das aprendizagens nas modalidades e nas teorias de aprendizagem, assim denominado por Filatro (2019), ressaltando a importância das inúmeras linguagens que perpassam o cotidiano de todos os profissionais da educação e cursistas/alunos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, apresenta-se a construção da fundamentação teórica a partir do diálogo estabelecido com autores que discorrem sobre a temática abordada neste estudo. Busca-se, assim, uma compreensão das linguagens utilizadas pelos pedagogos nos múltiplos espaços educativos.

2.1. Múltiplos espaços educativos

Compreende-se que a aprendizagem acontece em diferentes espaços e que a história da educação ultrapassa as paredes escolares. A educação, deste modo, deve atender a todos que dela necessitam, sejam os profissionais que nela trabalham, sejam os educandos que têm a necessidade de adquirir conhecimentos para transmitir novamente ao mundo, como algo cíclico. Como ressalta Nascimento (2007), a educação atende às necessidades da sociedade, que, por sua vez, são oriundas dos próprios modos de interação e organização sociais na qual ela se estrutura. Nas palavras do autor,

[t]oda sociedade tem sua dinamicidade, que acontece de forma a se realizar através da produção e reprodução, num processo de transformação da sociedade. No período em que as primeiras Instituições Escolares foram criadas no Brasil, estamos considerando ao modo pelo quais os homens se reproduzem socialmente e a forma pelo qual eles organizam o modo de produção[...] As Instituições Escolares que foram criadas no Brasil acompanham o movimento e os interesses da sociedade, que são determinados pelo regime de produção. As Instituições vão sendo criadas, organizadas e (funcionando) porque são organizadas de acordo com os interesses essencial para a sociedade burguesa, que agem através das estruturas de apropriação(econômica) e a de dominação(político). [...] A Instituição Escolar não é feita apenas de professores, alunos e métodos, embora eles sejam importantes. Ela se constitui a partir das condições dadas pela estrutura básica que são dadas pelo modo de produção [...] (NASCIMENTO, 2007, p.181).

Dessa forma, a educação existe de maneira independente da instituição escolar, uma vez que o processo educativo é inerente à necessidade de produzir e reproduzir o conhecimento. Portanto, a educação acontece na troca de experiências e de aprendizagens, entre amigos, familiares, professores e alunos, e se dá por meio da intencionalidade e do interesse. Por isso, diz-se haver um grande movimento no ato de ensinar e de aprender, pois os anos, as necessidades e os interesses têm de se adaptar às realidades vivenciadas nos múltiplos espaços educativos. Por exemplo, as estruturas pelas quais foram feitos os primeiros registros de processos educativos no Brasil aconteceram por meio das necessidades de uma população, como apresenta Nascimento (2007, p.184-185):

Os jesuítas entraram no sertão, empenharam-se na catequese dos índios, fundaram escolas para os filhos dos colonos e procuraram impor aos portugueses as normas da moral cristã no relacionamento com os indígenas. Assim, tentaram impedir a escravização de índios e a exploração sexual das mulheres indígenas pelos colonizadores. Não se pode esquecer que, apesar de os jesuítas serem os primeiros educadores enviados ao Brasil, estes não tinham o intuito de educar, mas sim de catequizar os indígenas, a fim de angariar trabalhadores para a Coroa. Eles estavam cientes de que, para converter os nativos à sua fé, seria necessário primeiramente alfabetizá-los. Assim, para atingir o objetivo jesuítico na Terra de Santa Cruz, era preciso começar a catequizar as crianças, porque nelas ainda não estavam enraizados os hábitos e costumes da cultura indígena, enquanto que o trabalho com os adultos tornava-se praticamente impossível, devido às suas crenças.

Como se pode depreender do breve panorama histórico traçado por Nascimento (2007), a educação no Brasil aparece respondendo às necessidades das pessoas em se adequar ao espaço em que estão inseridas e aos objetivos socioeconômicos da sociedade. Tem-se a clareza de que o ato educativo passou por transformações até chegar ao processo atual³: a constituição das leis educativas para a formação dos profissionais da educação, bem como o funcionamento de escolas, empresas (que contam com o profissional da educação), entre outros espaços educativos, se fortalecem e criam oportunidades de trabalhos e de aprendizagens para profissionais, alunos e funcionários que, em algum momento da vida, precisam “aprender”. Essa aprendizagem não é mais pautada exclusivamente no interesse catequético, mas respondendo às demandas de formação técnica e humanística.

Desse modo, Freire (1996) já acreditava que a educação ultrapassa os muros escolares e que os espaços contribuem na formação do sujeito, pois é por meio das trocas de experiências que se desconstróem e se reconstróem suas aprendizagens e seus perfis enquanto sujeitos:

Se estivesse claro para nós que foi aprendendo que percebemos ser possível ensinar, teríamos entendido com facilidade a importância das experiências informais nas ruas, nas praças, no trabalho, nas salas de aula das escolas, nos pátios dos recreios, em que variados gestos de alunos, de pessoal administrativo, de pessoal docente se cruzam cheios de significações (FREIRE, 1996, p. 44).

Reconhecer que as aprendizagens acontecem em diferentes espaços e fazendo uso das múltiplas linguagens é um processo de adaptação para os educadores que ampliam suas práticas educativas a todo o momento. Neste contexto, no quadro 1, têm-se as modalidades de educação, bem como as descritas por Gohn (2006): educação formal, não formal e informal.

³ O autor Nascimento (2007), demonstra os processos pelos quais a educação foi se constituindo, deste modo é possível perceber que as atuais leis dos cursos de pedagogia, que serão apresentados em seguida, apontam as necessidades de adequação dos profissionais, para acompanhamento das transformações sociais e tecnológicas.

Quadro 1 - Modalidades da Educação.

Educação	Descrição
Educação Formal	Acontece em instituições de ensino e obedece a uma legislação que garante o indivíduo se desenvolver.
Educação Não Formal	Não segue um currículo pré-definido; proporciona aprendizagens por meio de uma prática educativa em diversos lugares, podendo ocorrer em empresas, ONGs, hospitais ente outros.
Educação Informal	É realizada no cotidiano e acontece com os “agentes”, que são os pais, vizinhos, amigos e colegas, entre outros, de forma livre; são passados de pessoa para pessoa saberes sobre modos de falar e sobre outros comportamentos considerados característicos.

Fonte: Adaptado de Gohn (2006).

Portanto, para além das nomenclaturas dadas ao ato de educar, seja dentro ou fora de sala, sabe-se que a troca com seus pares, busca de reflexão, utilização de materiais diversos e uma linguagem (imagética, corporal, verbal) é a tentativa de uma educação que perpassa as gerações e os muros escolares, garantindo, assim, que não haja uma idade em que se findam as pesquisas e descobertas, nem tampouco que haja uma única forma de aprender. A partir desta sistematização de educação apresentada acima, apresenta-se a visão de Castellar (2016) que acredita na existência destas modalidades, porém as chama de sistemas de aprendizagem, conforme se pode visualizar no quadro 2:

Quadro 2 - Sistemas de Aprendizagem.

Educação	Descrição
Educação Formal	Compreende o sistema educacional altamente institucionalizado e cronologicamente graduado, da escola primária (anos iniciais do Ensino Fundamental) à universidade.
Educação Não Formal	É toda atividade organizada, sistemática e educativa realizada fora do marco do sistema oficial para facilitar determinados tipos de aprendizagem a subgrupos específicos da população, tanto adultos como crianças.
Educação Informal	Trata-se de um processo que dura a vida inteira, no qual as pessoas adquirem conhecimentos, habilidades, atitudes e modos de discernimento por meio das experiências diárias e de sua relação com o meio.

Fonte: Adaptado de Castellar (2016).

Entende-se que, para uma grande parte da população, a educação acontece nas trocas entre professor e aluno, em um espaço formal. Alguns educadores, porém, acreditam que ela ultrapassa os espaços formais e atende a um público de idade diversificada, com objetivos diferentes. Por isso, ela é caracterizada como formal (na escola), não formal (em empresas que oportunizam a aprendizagem dos conteúdos práticos em idades diversificadas, bem como em museus, em parques, ou em outros ambientes), informal (em troca de ideias, em diálogos, entre outros). Diante disso, percebe-se que a aprendizagem muitas vezes depende da necessidade do educando, pois há inúmeros motivos para a busca do conhecimento e do processo de aprendizagem, tais como aperfeiçoamento para o mercado de trabalho e busca por um nível mais alto de escolaridade.

Tendo em vista os espaços em que a educação se faz presente e a grande procura pela aprendizagem nas mais diversas áreas, torna-se frequente a necessidade de compreensão do que é educação e como esta é oferecida aos futuros profissionais. Portanto, a estrutura do Curso de Graduação em Pedagogia com Formação em Licenciatura tem como objetivo rever a formação do pedagogo e ampliar as possibilidades de atuação do mesmo, como apresenta a Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais, e aponta as especificidades desta área de atuação:

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando: I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação; II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares; III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares (BRASIL, 2006, p.2).

Consequentemente as criações das leis, como a descrita acima que aponta as funções e locais de trabalho de um futuro pedagogo, servem de suporte aos profissionais das mais determinadas áreas, pois por meio delas se especificam os objetivos que pretendem alcançar com determinada graduação e o público ao qual se destinam. Sendo assim, a formação no Curso de Pedagogia já estava sendo vista como possibilidade para além do espaço formal, ou seja, onde houvesse necessidade de um educador no quadro de funcionários, esse profissional atuaria e atribuiria suas funções de maneira legal.

A ampliação das possibilidades de atuação do profissional de educação tem motivado

a busca por novos espaços de trabalho, adentrados por profissionais que têm capacidade de atender às necessidades das pessoas com suas múltiplas linguagens. Esta ampliação ocorre na medida em que o pedagogo é capaz de atender a diversos públicos com metodologias assertivas, pois a educação lhes possibilita a aprendizagem educacional, profissional e interativa. Deste modo, Freire (1996, p. 39) afirmava que, “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Pode-se, inclusive, descobrir novos horizontes para uma área de atuação tão ampla como a pedagogia, que hoje adentra como pedagogia escolar, pedagogia empresarial, pedagogia hospitalar, entre outras pedagogias que se quer são conhecidas e/ou discutidas.

3. A TECNOLOGIA COMO SUPORTE DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Tendo em vista os avanços das tecnologias, que são práticas e rápidas, porém não tão atuais quanto parecem, apresenta-se um dos primeiros relatos do seu uso em um espaço formal, como descreve Hack (2014):

O primeiro projeto oficial que visava à informatização da educação no Brasil surgiu em 1984 e foi denominada EDUCOM. A iniciativa partiu do MEC e outros órgãos federais, que tinham o intuito de fomentar a pesquisa e a formação de recursos humanos para a futura implementação de computadores nas escolas de rede pública de ensino (HACK, 2014, p.63).

Reafirmando o relato do autor apresentado anteriormente, diz-se que a tecnologia é um suporte no processo educacional, porém esta vem sendo utilizada com o intuito de promover uma educação que amplie e possibilite reflexão para além dos métodos tradicionais. Para que a educação aconteça, é preciso promover o interesse e além disso unir um pouco de cada método e/ou experiências, pois se aprende de inúmeras maneiras.

Nesse sentido, compreende-se que o processo de ensino e de aprendizagem tem avançado com o uso das mídias tecnológicas. A utilização de filmes, de vídeos, de slides, de ambientes virtuais de aprendizagem, como o *moodle*, bem como o uso de tablets e de celulares para pesquisas em sala de aula, estão sendo contemplados por alguns educadores. Como afirma Kenski (2007), a tecnologia é mais ampla do que tudo mencionado acima e está presente para além dos objetos:

Estamos muito acostumados a nos referir a tecnologias como equipamentos e aparelhos. Na verdade, a expressão “tecnologia” diz respeito a muitas outras coisas além de máquinas. O conceito de tecnologia engloba a totalidade de coisas que a engenhosidade do cérebro humano conseguiu criar em todas as épocas, suas formas de uso, suas aplicações (KENSKI, 2007, p. 22-23).

Observa-se que os seres humanos têm a capacidade de adaptar ou inventar desde objetos, até mesmo ações que contemplem as suas necessidades. Por isso, quando pensamos em aprendizado por meio de aparelhos tecnológicos, temos o uso de ferramentas como celulares, tabletes e chromebook. Vale ressaltar, porém, que esta tecnologia está presente na interação dos seres humanos, com suas descobertas e invenções que passam pelas gerações, pois, como mencionado anteriormente por Kenski (2007), o quadro de giz, a caneta tinteiro e a máquina datilográfica foram processos tecnológicos e ainda são, em alguns determinados locais, ferramentas presentes nas suas práticas, pois são invenções da engenhosidade humana.

Do mesmo modo, a Base Nacional Comum Curricular (2010), descreve as mudanças na sociedade, apontando os aspectos positivos e negativos desta cultura digital:

Há que se considerar, ainda, que a cultura digital tem promovido mudanças sociais significativas nas sociedades contemporâneas. Em decorrência do avanço e da multiplicação das tecnologias de informação e comunicação e do crescente acesso a elas pela maior disponibilidade de computadores, telefones celulares, tablets e afins, os estudantes estão dinamicamente inseridos nessa cultura, não somente como consumidores. Os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil. Por sua vez, essa cultura também apresenta forte apelo emocional e induz ao imediatismo de respostas e à efemeridade das informações, privilegiando análises superficiais e o uso de imagens e formas de expressão mais sintéticas, diferentes dos modos de dizer e argumentar característicos da vida escolar (BRASIL, 2010, p.59).

Todas as ações humanas (construções e descobertas) levaram e ainda levam tempo para acontecer e interferem, muitas vezes, na capacidade de interação das sociedades. Por vezes, algumas ficam esquecidas e sequer são conhecidas pelo povo de determinadas regiões pela falta de acesso às TICs.

Dessa maneira, compreende-se que as tecnologias científicas vêm a favor das pessoas, mantendo as informações vivas, melhorando as estruturas e possibilitando o acesso e o conhecimento de todos sobre o passado, o presente e o futuro. Isto posto, é válido entender a tecnologia como um suporte de processos profissionais e educacionais.

As tecnologias são tão antigas quanto a espécie humana. Na verdade, foi a engenhosidade humana, em todos os tempos, que deu origem às mais diferentes tecnologias. O uso do raciocínio tem garantido ao homem um processo crescente de inovações. Os conhecimentos daí derivados, quando colocados em prática, dão origem a diferentes equipamentos, instrumentos, recursos, produtos, processos, ferramentas, enfim, a tecnologias (KENSKI, 2007, p.15).

A necessidade do aperfeiçoamento e as demandas do cotidiano fazem com que a educação a distância tenha um avanço significativo. A adaptação do cursista pode ser rápida ou demorada, ou seja, as aprendizagens de fato acontecem quando se alcança as maneiras pelas quais os seres humanos aprendem. Segundo Preti (2000), a educação a distância oportuniza a todos aprendizagens que devem ser organizadas no decorrer da vida, adequando-se às necessidades de cada momento. Neste contexto, o quadro 3 apresenta quatro fatores apontados pelo autor para o crescimento desta modalidade:

Quadro 3 - Crescimento da Educação a Distância.

Fatores	Descrição
Político-Social	As máquinas “inteligentes” dentro do ambiente profissional geraram desemprego. Deste modo, houve também uma desqualificação da mão de obra profissional: os trabalhadores deveriam ter uma formação em grande escala em diversos lugares com um número grande de profissionais. A única medida cabível para atender todas as exigências seria a formação a distância.
Econômico	Com a redução de investimentos na educação e sem possibilidades de o funcionário ser dispensado para se qualificar, as empresas faziam formações no trabalho onde muitos poderiam participar e economizavam com estes investimentos.
Tecnológico	Em poucas horas, seus profissionais aprenderiam em grande escala com apenas um educador online, não perdendo a qualidade do ensino.
Pedagógico	A escola, ainda baseada em um paradigma de professor ensina e aluno aprende, não se tornou mais atraente, então os profissionais que têm uma vida corrida precisavam aprender através do compartilhamento de experiências, tornando-se construtivo neste processo de aprendizagem, sendo um ensino mais flexível para a sua rotina diária.

Fonte: Adaptado de Preti (2000).

É possível assimilar o uso da educação a distância como meio facilitador e ao mesmo tempo desafiador, pois o educando direciona seus estudos e ao mesmo tempo precisa ter organização e dedicação. Contudo, faz-se necessário entender que todo e qualquer ambiente educativo precisa de um gestor no processo de ensino, dando intencionalidade à aprendizagem, seja pessoal, profissional, individual ou em grupo.

Compreende-se que as mudanças ocorrem e precisam de adaptação em relação a isto, sendo possível observar que o conhecimento está em todos os espaços, a qualquer hora e lugar. Não significa que somos detentores do saber e sim construtores da educação emancipadora. De acordo com Freire,

[...] o nosso conhecimento do mundo tem historicidade. Ao ser produzido, o conhecimento novo supera o outro que antes foi novo e se fez velho e se “dispõe” a ser ultrapassado por outro amanhã. Daí que seja tão fundamental conhecer o conhecimento existente quanto saber que estamos abertos e aptos à produção do conhecimento ainda não existente. Ensinar, aprender e pesquisar lidam com esses dois momentos do ciclo gnosiológico: o em que se ensina e se aprende o conhecimento já existente e o em que se trabalha a produção do conhecimento ainda não existente [...] (FREIRE 1996, p.28).

Surgem, então, as dificuldades ou, sob outra ótica, oportunidades, porque é na troca com o outro, na busca incessante de conteúdos, e principalmente com disciplina, que se realizam as aprendizagens. Não desconstruindo o passado, mas acrescentando novidades para o futuro.

4. TEORIAS DE APRENDIZAGEM

Quando partimos do pressuposto de que a educação é um processo a ser desenvolvido em diferentes esferas, entende-se que são feitas adaptações necessárias aos espaços educativos, sejam estes formais ou não formais. Tratando-se da educação não formal, por exemplo, que é uma esfera pouco mencionada nas formações de graduação em pedagogia, como também uma área pouco desvendada pelos próprios profissionais da educação, o pedagogo é quem fomenta o educando para aprofundar sua aprendizagem, seja por meio de moodle ou de outras plataformas. Estas ferramentas que ajudam na formação do sujeito podem ser desenvolvidas por pedagogos nas empresas com o auxílio de uma equipe de tecnologia da informação na criação dos softwares. Há, por exemplo, o Hora do Código⁴, uma ferramenta em que é possível aprender programação básica nos espaços educativos ou fora do ambiente escolar.

Assim sendo, o educador, que por anos era visto como aquele que ensinava os conteúdos nas modalidades básicas da educação e no ensino superior, hoje está adentrando em novos espaços, com o auxílio das TICs.

O processo de produção industrial da informação trouxe uma nova realidade para o uso das tecnologias da inteligência. Surgiram profissões que têm como foco de ação a comunicação de informações e o oferecimento de entretenimento. Novos meios de comunicação ampliam o acesso a notícias e informações para todas as pessoas. Jornais, revistas, rádio, cinema, vídeo etc. são suportes midiáticos populares, com enorme penetração social. Baseados no uso da linguagem oral, da escrita e da síntese entre som, imagem e movimento, o processo de produção e o uso desses meios compreendem tecnologias específicas de informação e comunicação, as TICs (KENSKI, 2007, p. 27-28).

Portanto, torna-se importante entender a importância do pedagogo como aquele que transforma e compreende as necessidades educacionais inerentes aos seres humanos, independente das idades. Entretanto, estes conceitos educacionais que dão suporte às práticas educativas dentro e fora dos ambientes educacionais são pouco mencionados.

Na perspectiva de que não somente as pessoas mais novas têm acesso à formação e de que há grande procura para uma qualidade de vida, concordamos com Kenski (2007), quando afirma que é possível formar não somente crianças e jovens, mas toda a comunidade independente da sua idade e/ou escolaridade, definindo conteúdos pertinentes às suas necessidades e aprimorando seus conhecimentos para determinadas profissões.

⁴É um movimento global que busca mostrar como a programação pode estar ao alcance de todos, funcionando com tutorias de autoaprendizagem e estimulando a aprendizagem relacionada à ciência da computação. Acesso em: <https://hourofcode.com/br>.

(...) o progresso científico e tecnológico e a transformação dos processos de produção resultante da busca de uma maior competitividade fazem com que os saberes e as competências adquiridos, na formação inicial, tornem-se, rapidamente, obsoletos e exijam o desenvolvimento da formação profissional permanente. Esta dá resposta, em larga medida, a uma exigência de ordem econômica e faz com que a empresa se dote das competências necessárias para manter o nível de emprego e reforçar a sua competitividade. Fornece, por outro lado, às pessoas, ocasião de atualizarem os seus conhecimentos e possibilidades de promoção (DELORS, 1998, p.104-105).

Vê-se, portanto, a forte relação entre as demandas econômicas e sociais e a respostas que se pode dar por parte do pedagogo por meio das TICs. Acredita-se, porém, que, com os avanços tecnológicos, bem como o seu uso em determinadas situações, a tecnologia pode ser benéfica. É preciso, no entanto, usá-la de forma criteriosa; caso contrário, o uso das tecnologias se limita, podendo se tornar monótono e sem um objetivo específico. Nesse sentido, há que se atentar, também, para as relações de poder inerentes ao processo de acesso ao conhecimento. Conforme Kenski (2007), por exemplo, “a definição dos currículos dos cursos em todos os níveis e modalidades de ensino é uma forma de poder em relação à informação e aos conhecimentos válidos para que uma pessoa possa exercer função ativa na sociedade”. No entanto, é preciso conhecer as diferentes concepções de educação, observando, assim, as possibilidades de ampliação dos currículos educacionais dos educadores, que adentram nas instituições muitas vezes com a teoria de aprendizagem pedagógica, desconhecendo as demais⁵. As teorias da aprendizagem são apresentadas abaixo no quadro 4. Ressalte-se que, ao mencionar as teorias de aprendizagem, restringe-se aqui à proposta de Filatro (2019), e não às teorias dos processos pedagógicos, tais como behaviorismo, cognitivismo, interacionismo e construtivismo.

⁵ Como exemplo a Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, que foi citada anteriormente na página 16, que aponta a necessidade de adaptação no processo formativos dos profissionais da educação para além da sala de aula, bem como sua interação com os determinados públicos da qual irá trabalhar, sejam crianças e adultos, com objetivos profissionais, educacionais e pessoais.

Quadro 4 - Teorias de Aprendizagem.

Teorias de Aprendizagem	Descrição
Pedagogia	Processo que ocorre na transmissão de conteúdos seguindo uma proposta curricular estabelecida, em que o aprendiz deve aprender conforme o educador determinar e o que é necessário para sua formação enquanto aluno. Quem detém o conhecimento é o professor, já que o aprendiz não tem muitas vivências. Caracteriza-se pela aprendizagem de crianças e adolescentes nos espaços formais.
Andragogia	Transmissão de conhecimento começa com a mediação do educador, porém o aprendiz é que determina a forma como fará a aquisição do conhecimento, já que trazem consigo experiências de vida e profissional, mas sua maior motivação é de adquirir novos conhecimentos e habilidades para avançar nas conquistas profissionais e pessoais. Trata-se da aprendizagem dos adultos em diversos espaços que se caracterizam como formal, não formal e informal.
Heutagogia	A construção do conhecimento acontece por meio do aprendiz, que determina como aprende e o que aprende, para aquisição de conhecimentos específicos e determinados por si próprio

Fonte: Adaptado de Filatro (2015).

Conhecendo as teorias de aprendizagem é possível que o educador adapte sua prática atendendo às necessidades de cada espaço em que sua ação se faz necessária, principalmente quando se fala de pessoas adultas. Neste contexto, usa-se do processo andragógico dentro do ambiente profissional, pois os educandos devem ter suas competências e habilidades estimuladas, interligando teoria e prática, com troca de experiências, principalmente focado nos seus interesses.

5. LINGUAGENS E SUAS POSSIBILIDADES

As aprendizagens estão relacionadas às linguagens do mundo, que estão entorno do ser humano, e relacionadas às formas como os mesmos expressam suas aprendizagens⁶.

As atividades humanas realizam-se nas práticas sociais, mediadas por diferentes linguagens: verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e, contemporaneamente, digital. Por meio dessas práticas, as pessoas interagem consigo mesmas e com os outros, constituindo-se como sujeitos sociais. Nessas interações, estão imbricados conhecimentos, atitudes e valores culturais, morais e éticos (BRASIL, 2010, p.63).

Como se observa pelo trecho retirado da Base Nacional Comum Curricular, no Componente Curricular da Área de Linguagens, as linguagens são parte essencial da atividade social humana. As reflexões acerca das competências da área de linguagens apresentadas na BNCC mostram pontos positivos a serem refletidos nas modalidades educativas, atendendo as faixas etárias de cada público, pois a leitura de mundo é feita em todos os instantes e traz reflexões acerca do que é possível ver através das imagens, palavras e ações.

Acompanhar o avanço rápido das informações e ter a possibilidade de ampliar as bagagens culturais é de suma importância, tanto para os que têm acesso à aprendizagem na idade certa, quanto para profissionais que querem aperfeiçoar suas práticas para o mercado de trabalho.

Uma parte considerável das crianças e jovens que estão na escola hoje vai exercer profissões que ainda nem existem e se deparar com problemas de diferentes ordens e que podem requerer diferentes habilidades, um repertório de experiências e práticas e o domínio de ferramentas que a vivência dessa diversificação pode favorecer (BRASIL, 2010, p.69).

Sendo assim, as linguagens dão suporte às formas de aprendizagem nas fases infantil e adulta, onde deve haver uma adequação às propostas ofertadas nos espaços em que se abrange a educação. De fato, vê-se essa diversidade que os futuros profissionais irão enfrentar quando se reflete sobre as mudanças vivenciadas na sociedade e as necessidades de mudanças dos profissionais da educação para atenderem às múltiplas formas em que acontecem as aprendizagens.

De acordo com Smole (1999), só é possível ensinar e aprender, quando se identificam as maneiras de aprendizagens dos indivíduos, ressaltando ainda que não há somente uma maneira de justificar essa necessidade humana. Por isso, o autor aponta:

⁶ Entende-se aqui “linguagem” como qualquer meio sistemático de comunicar ideias ou sentimentos através de signos convencionais, sonoros, gráficos ou gestuais.

A inteligência não é única e não pode ser medida. Gardner afirma que sua teoria se contrapõe a esse modo de pensar a inteligência porque questiona o conceito tradicional, uma vez que tem uma "visão pluralista da mente". Essa visão reconhece muitas facetas diferentes e separadas do conhecimento e da percepção humana, acreditando que as pessoas têm forças e estilos de aprendizagem e conhecimento diferenciados, e até contrastantes. Esses aspectos jamais poderão ser medidos ou padronizados e são desenvolvidos em uma combinação entre fatores biológicos, culturais, sociais e tecnológicos, ao longo de toda a vida de cada pessoa (SMOLE, 1999, p. 16).

Como se vê no trecho acima, não existe apenas uma maneira de concretizar o ensino, pois as pessoas têm desenvolvido inúmeras formas de aprender. Ressalte-se, além disso, que o aprendizado é influenciado também pela vivência familiar, pelo uso das tecnologias e pela convivência na sociedade. As adaptações devem acontecer nos diferentes sistemas de aprendizagem (formal, não formal e informal), bem como nas teorias de aprendizagem, pois acredita-se que na pedagogia (criança) e andragogia (adultos) deve-se ter um olhar mais reflexivo e observador, de modo que as aprendizagens façam sentido.

Ainda, segundo Smole:

A teoria das inteligências múltiplas no trabalho com educação escolar é a crença de que todo aluno tem potencial para se desenvolver intensamente em uma ou em várias áreas, pois é possível observar e estimular as diferentes competências dos indivíduos (SMOLE, 1999, p. 20).

Dessa forma, tem-se a certeza de que as linguagens alcançam aos mais diversos espaços e faixas etárias, pois variam e atendem às especificidades das pessoas, ressaltando que não há uma única maneira de se comunicar e de aprender, bem como não há um único espaço para que aconteça a formação/transformação.

6. METODOLOGIA

A pesquisa, aqui reportada, visa gerar novos conhecimentos acerca das linguagens utilizadas nos múltiplos espaços educativos. Para alcançar esse objetivo, a metodologia desse trabalho é apresentada abaixo, explicitando como foram recolhidos os dados e analisadas as informações.

6.1. Natureza da pesquisa

Para a realização deste projeto, que visa compreender as linguagens humanas nos múltiplos espaços educativos e seu desenvolvimento para o mundo, foi escolhida uma pesquisa bibliográfica que, segundo Gil (2017, p. 28), “é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos [...] bem como o material disponibilizado pela Internet”.

A pesquisa, além de ser embasada nas ideias de alguns autores, foi entrelaçada a entrevistas coletadas da Internet, pois a tecnologia nos dá suporte em relação ao acesso às informações e aos pensamentos de profissionais da área estudada, sendo assim os autores Bogdan e Biklen (1994), argumentam:

[...] a abordagem da investigação qualitativa exige que o mundo seja examinado com a ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para construir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p.49).

Partindo da ideia apresentada anteriormente, tudo tem potencial e deve esclarecer nossos objetivos. Assim foram feitas as análises de dados que deveriam estar relacionadas aos seguintes tópicos: tecnologias, formação de educadores, andragogia e educação a distância. Portanto, para ter uma melhor compreensão sobre esta temática, serão apresentados o contexto e os sujeitos da pesquisa.

6.2. Contexto da pesquisa

Para alcançar os objetivos deste estudo, foram realizadas pesquisas em obras de autores que falam sobre os temas relacionados aos espaços educacionais, às tecnologias, aos processos de ensino e de aprendizagem e à andragogia. Deste modo, realizou-se a ampliação de conhecimentos a partir desta temática.

Tendo a tecnologia como suporte de informações de rápido acesso, foi possível coletar corpus de entrevistas da Internet, que foram feitas por empresas e jornais que buscavam saber sobre as influências das novas tecnologias, sobre a aceitação dos profissionais da educação pelos meios tecnológicos e sobre as adaptações das práticas educativas conforme as necessidades dos múltiplos espaços educativos. Neste sentido, Gil (2017) afirma que “entre todas as técnicas de interrogação, a entrevista é a que apresenta maior flexibilidade. Tanto é que pode assumir as mais diversas formas”.

Em virtude das reflexões feitas com o uso das tecnologias, sendo esta uma linguagem presente nos espaços educativos, foi repensada a pesquisa como um meio de aproveitamento das questões apresentadas por entrevistadores da Internet. Com isto, as informações coletadas por meio de perguntas e os livros referenciados serviram como base para a continuação das reflexões e os questionamentos apresentados.

6.3. Os sujeitos da pesquisa

Sabe-se, porém, que as formações deixam inúmeras dúvidas e somente as pesquisas possibilitam ampliação do conhecimento. Os questionamentos utilizados foram feitos por pesquisadores, jornalistas entre outros, e respondidos pelos seguintes profissionais:

- Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida, coordenadora e docente do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP);
- Edmilson Paoletti, gerente de desenvolvimento de negócios para educação da Intel;
- José Francisco Vinci de Moraes, educador que coordena o Núcleo de Tecnologias Mistas de Aprendizado da ESPM e responsável pelo ambiente virtual de aprendizagem (AVA) da Instituição, desenvolvido pela Blackboard;
- Thiago Chaer, empreendedor educacional, coautor do Compromisso de Privacidade de Dados Educacionais, palestrante, colunista das revistas Linha Direta e InfoGeekie e faz parte da Comissão Especial de Educação Digital na OAB (2016-2019);

- Carmem Maria Sant Anna é instrutora no Integramente: Programa de Desenvolvimento Integrado de Consultores e Facilitadores no módulo “Aprender, Desaprender e Reaprender”.

Esses profissionais debatem os assuntos mencionados no decorrer da pesquisa. Suas entrevistas estão apresentadas em diversos sites que discutem a educação. As perguntas foram selecionadas de forma que atendessem às dúvidas e aos questionamentos que surgiram no decorrer da pesquisa.

7. RESULTADOS E DISCUSSÕES

As perguntas selecionadas são voltadas à temática do trabalho e abordam alguns questionamentos levantados nas sessões anteriores. Nesta sessão, são analisadas as informações, de modo que, segundo Gil (2017, p.103) se possa fazer as “interpretações dos dados, que consistem, fundamentalmente, em estabelecer a ligação entre os resultados obtidos com outros já conhecidos, quer sejam derivados de teorias, quer sejam de estudos realizados anteriormente”. Desta forma, serão apresentadas as reflexões dos entrevistados seguidas das discussões baseadas nos autores que fundamentam este trabalho:

Questão 1 - É possível para a escola acompanhar o ritmo de avanço das tecnologias?

MARIA ELIZABETH: *Não é necessário que isso ocorra. O importante é que o professor tenha oportunidade de reconhecer as potencialidades pedagógicas das TICs e assim incorporá-las à sua prática. Nem todas as tecnologias que surgirem terão potencial. Outras inicialmente podem não ter, mas depois o quadro muda. Primeiro, é preciso utilizar para si próprio para depois pensar sobre a prática pedagógica e as contribuições que as TICs podem trazer aos processos de aprendizagem. Daí a importância dos programas de formação.*

Questão 2 - A tecnologia pode transformar a educação?

EDMILSON PAOLETTI: *O brasileiro tende a ser mais aberto a novas tecnologias e acreditar nela como uma forma de evolução, assim como mostrou a pesquisa. Isso pode ser explicado pela rápida adesão da população a novas plataformas tecnológicas, como as redes sociais. E, por isso, acreditamos que aqui, sim, a educação pode ser transformada por meio da tecnologia, principalmente, por alterar a forma como ocorre o processo de ensino e aprendizagem. Ela sempre teve e ainda terá um papel fundamental daqui para a frente.*

Os trechos apresentados acima apontam ideias dos entrevistados e concordam e reforçam com a ideia de Gadotti (2005, p. 3), que afirma:

As novas tecnologias da informação criaram novos espaços do conhecimento. Agora, além da escola, também a empresa, o espaço domiciliar e o espaço social tornaram-se educativos. Cada dia mais pessoas estudam em casa, podendo, de lá, acessar o ciberespaço da formação e da aprendizagem a distância, buscar fora das escolas a informação disponível nas redes de computadores interligados, serviços que respondem às suas demandas pessoais de conhecimento. Por outro lado, a sociedade civil (ONGs, associações, sindicatos, igrejas...) está se fortalecendo, não apenas como espaço de trabalho, mas também como espaço de difusão e de reconstrução de conhecimentos. Como previa Herbert Marshall McLuhan (1969), na década de 60, o planeta tornou-se a nossa sala de aula e o nosso endereço. O ciberespaço rompeu com a ideia de tempo próprio para a aprendizagem. O espaço da aprendizagem é aqui, em qualquer lugar; o tempo de aprender é hoje e sempre.

Assim, a aprendizagem virtual se torna a via pela qual o estudante e o professor podem integrar o processo educacional de maneira não restrita à sala de aula. Esta possibilidade se

torna especialmente relevante no contexto brasileiro, em que muitos estudantes têm de conciliar atividades de trabalho à sua formação. Assim, como salientam os trechos das entrevistas, as TICs, que têm ampla aceitação entre os brasileiros, abrem uma possibilidade importante de formação continuada.

As mudanças apresentadas no mundo, sejam positivas e/ou negativas, influenciam no cotidiano profissional e pessoal, fazendo um contraponto de que não se aprende em um único espaço/tempo, nem tampouco de uma única maneira, mas de muitas, pois a educação faz ligação com várias metodologias que atendem às múltiplas personalidades presentes tanto nos espaços formais quanto não formais. Deste modo, o aprender fica mais prazeroso e atinge uma porção maior da população.

Estes novos momentos, já afirmados por Delors (1998), são apontados ao perceber as necessidades de o educador estar em constante aperfeiçoamento. Sendo assim, estes conseguirão ter uma sala de aula que atenda aos educandos de maneira satisfatória.

Desenvolver os programas de formação contínua, de modo a que cada professor possa recorrer a eles, frequentemente, especialmente através de tecnologias de comunicação adequadas. Devem ser desencadeados programas que levem os professores a familiarizar-se com os últimos progressos da tecnologia da informação e comunicação. De uma maneira geral, a qualidade de ensino é determinada tanto ou mais pela formação contínua dos professores do que pela sua formação inicial. O recurso a técnicas de ensino a distância pode ser uma fonte de economia e permitir que os professores continuem a assegurar o seu serviço, pelo menos em tempo parcial. Pode, também, ser um meio eficaz de introduzir reformas, novas tecnologias ou novos métodos. A formação contínua não deve desenrolar-se, necessariamente, apenas no quadro do sistema educativo: um período de trabalho ou de estudo no setor económico pode também ser proveitoso contribuindo para a aproximação do saber e do saber fazer (DELORS, 1998, p.159-160).

A grande transformação ocorre por meio do interesse do educador, do direito ao acesso tecnológico e das disponibilidades de formação sejam estas ofertadas pelo ambiente profissional, bem como a busca individual de aprendizagens, que, com a jornada exaustiva dos profissionais, pode ocorrer por meio da educação a distância.

Questão 3 - O ensino a distância é uma tendência ou apenas uma alternativa?

MARIA ELIZABETH: *A Educação a distância não significa outra Educação. Educação a distância é Educação mediatizada por tecnologia. Quanto será presencial ou a distância, são as situações que vão dizer. Essa oposição entre uma e outra vai se perder. É possível ter Educação de qualidade a distância e sem qualidade na forma presencial, ou vice-versa. Não é a modalidade que garante a qualidade.*

Questão 4 - Quais são as maiores dificuldades encontradas por professores e gestores ao começar a utilizar aplicativos e equipamentos móveis em sua prática?

JOSÉ FRANCISCO VINCI DE MORAES: *São basicamente três:*

- 1) *a instituição precisa contar com infraestrutura adequada: wi-fi, conteúdos em nuvem ou mesmo salas conectadas;*
- 2) *a instituição deve ter um modelo pedagógico para esse uso, sendo que tal modelo deve preencher lacunas normais nesse tipo de processo, ou seja, quais temas ou disciplinas são mais apropriadas, qual o tipo de material, como produzir o material, etc;*
- 3) *professores precisam ser convencidos e capacitados para a utilização desses recursos.*

As questões 3 e 4 refletem acerca das possíveis dificuldades encontradas pelos profissionais da educação com o uso efetivo de aplicativos e equipamentos, afirmando que o uso adequado das tecnologias por meio da EAD proporciona desenvolvimento a todos que por inúmeros motivos optam por este ensino.

Dessa forma, é possível evidenciar que existem dificuldades ou até mesmo falta de conhecimento acerca do ensino a distância, como também formação e equipamentos que atendam com qualidade ao processo de ensino, que acontece desde a pesquisa das temáticas, passam pelos processos de ensino-aprendizagem e chegam das mais diversas formas aos alunos. Estes, por sua vez, estão inseridos nos múltiplos espaços educacionais e com objetivos diferentes, como afirma o autor:

A atividade essencial de uma escola é assegurar a relação cognitiva do aluno com a matéria, ou seja, a aprendizagem dos alunos, com a ajuda pedagógica do professor. O professor é o mediador desse encontro do aluno com os objetos de conhecimento. O professor introduz os alunos no mundo da ciência, da linguagem, para ajudar o aluno a desenvolver seu pensamento, suas habilidades, suas atitudes. Sem professor competente no domínio das matérias que ensina, nos métodos, nos procedimentos de ensino, não é possível a existência de aprendizagens duradouras. Se é preciso que o aluno domine solidamente os conteúdos, o professor precisa ter, ele próprio, esse domínio. Se os alunos precisam desenvolver o hábito do raciocínio científico, que tenham autonomia de pensamento, o mesmo se requer do professor. Se queremos alunos capazes de fazer uma leitura crítica da realidade, o mesmo se exige do professor. Se quisermos lutar pela qualidade da oferta dos serviços escolares e pela qualidade dos resultados do ensino, é preciso investir mais na pesquisa sobre formação de professores. (LIBÂNEO, 2001, p.22)

Sob o mesmo ponto de vista de Libâneo (2001), acredita-se que, além do acesso às TICS, é preciso compreender que as tecnologias vêm como suporte e não substituem a função do educador, que deve entender isto antes de iniciar a utilização destes equipamentos e ferramentas dentro de sala e/ou outros espaços que a educação perpassa. A educação deve, portanto, compreender a necessidade de cada espaço, bem como a ampliação das possibilidades de ensinar e aprender em diferentes espaços, diferentes pessoas e idades e principalmente diferentes necessidades.

Questão 5 - Para você, qual é o principal desafio a ser superado pelas instituições brasileiras nos próximos anos?

JOSÉ FRANCISCO VINCI DE MORAES: *É repensar suas metodologias, independente da tecnologia, para tornar o aprendizado um processo mais ativo, centrado no estudante. Em outros termos, o modelo de aulas expositivas presenciais, centradas exclusivamente em conteúdos, está exaurido. Não que tais aulas devam ser eliminadas. Em várias ocasiões do processo de aprendizagem, elas são muito importantes.*

Questão 6 - Quais são as demandas da nova geração de alunos para a educação?

THIAGO CHAER: *Os alunos querem muita prática, não conseguem ficar sentados por muito tempo ou fazer uma atividade sem propósito. Há um consenso em vários estudos de que a prática, a aprendizagem por projeto e baseada em problemas, é fundamental. Os alunos querem se sentir protagonistas. Essa geração já é protagonista de algumas atividades, ao contrário da minha geração, por exemplo. Eles tomam muitas decisões por conta própria, celular ou com a ajuda de amigos e aprendem por meio de dispositivos móveis ou pelo computador. Então têm autonomia e se sentem mais capazes. Se esses jovens não encontram essa mesma liberdade em sala de aula, ficam frustrados e sentem que falta alguma coisa. As metodologias de aprendizagem precisam estar alinhadas ao novo momento, propiciando experimentação, discussão e interação. Ao contrário do que falam, que é a geração do “mimimi”, os jovens têm um alto potencial de transformação, se tiverem acesso às ferramentas certas.*

Nas questões apresentadas anteriormente, percebe-se que a educação precisa estar atendendo às necessidades dos educandos, sejam do ensino formal e não formal, pois as transformações acontecem e, de certo modo, possibilitam aprendizagens de inúmeras formas.

Sendo assim, é possível aprender da maneira mais confortável para si, mas para isso como mencionado pelos entrevistados, as possibilidades de aprendizado devem ser mais atrativas e interativas, como exemplo temos a área das linguagens, como, por exemplo, linguagem imagética (vídeos, imagens, charges, fotos), linguagem escrita (textos, frases, mensagens), linguagem digital (meios de comunicação, jogos). Percebe-se, porém, que as linguagens se comunicam entre si e, de diversas formas, trazem possibilidades que podem atrair aos mais determinados públicos em que a educação se encontra.

Nesse sentido, é a metodologia do professor que possibilitará que esse conhecimento chegue a todos, indiferente o espaço em que se encontram.

Questão 7 - E o que se espera dos novos educadores?

THIAGO CHAER: *Na Future Education, gostaríamos que o novo professor, aquele que começa a trabalhar na educação, pense diferente e queira implementar novos modelos. Isso vai exigir que ele tenha múltiplas habilidades e competências. Não acreditamos que o curso de pedagogia, como está estruturado hoje, ofereça esses instrumentos. O professor deve entender um pouco de sociologia, tecnologia e dominar a técnica do ensino e aprendizagem,*

tanto da pedagogia quanto da andragogia. E se ele quiser ir para um viés de gestão da escola, deve conhecer sobre gestão da inovação e outras áreas complementares. Antigamente não existiam especialidades e as pessoas tinham competências diversas, o mesmo que temos visto atualmente nas empresas. Não basta ser um bom engenheiro, é preciso entender o que acontece em outras áreas e estar aberto a experimentar novas referências. Elas compõem o profissional inovador e propiciam um novo olhar para o que está sendo feito.

De certo modo, o entrevistado faz uma reflexão sobre o educador que deseja ampliar seus horizontes. Sendo assim, salienta-se aqui que o que diferencia os espaços de educação não formal são as diferentes intencionalidades nestes ambientes em que o profissional da educação pode vir a adentrar, pois nesta sociedade em que o conhecimento e a informação chegam muito rápido, há um novo paradigma e como bem explica Gadotti (2005, p.10): “Para que a educação seja válida, ela precisa ‘problematizar’ (Paulo Freire) o presente e o futuro: a educação precisa problematizar a sociedade, não apenas ‘resistir’ a ela. [...] Direito é ter acesso a oportunidades iguais para todos e todas em condições formais e não formais. [...]” Isto posto, deve-se possibilitar uma formação que contemple as necessidades de uma sociedade que está se transformando, porém, não esquecendo que a educação emancipa e não acontece em um lugar único e exclusivo.

Questão 8 - Qual o maior desafio enfrentado pelas empresas que precisam treinar adultos?

CARMEM SANTANNA: Poderia agrupar um conjunto de fatores que considero componentes do desafio. Vou citar dois deles:
Produzir programas de treinamento que captem o integral interesse dos participantes;
Tornar o processo de aprendizagem dos adultos um catalisador de resultados que a empresa espera.

Questão 9 - Quais são as características de aprendizagem de um adulto, no trabalho?

CARMEM SANTANNA: O adulto no trabalho já possui um conhecimento prévio. Quando vai para um treinamento ele se ressentido quando isto não é reconhecido e resiste quando novos conhecimentos não têm conexão adequada com o que já sabe. Ele precisa fazer a relação do que já sabe com o novo conhecimento e como vai ajudá-lo a resolver um problema imediato. Outra característica: O adulto aprende no trabalho quando reconhece a utilização imediata do novo aprendizado; E, ele tem como característica gostar de trazer situações concretas para trocas de ideias nas quais ele possa contribuir com sua experiência.

Questão 10 - As empresas utilizam a tecnologia a seu favor na hora de oferecer treinamento a adultos?

CARMEM SANTANNA: Não tenho conhecimento se elas estão utilizando tudo o que tem disponível. Acredito que há bom espaço para que percebam a importância da tecnologia a seu favor ao oferecer treinamentos a adultos.

Em outras palavras, a entrevistada Carmem mostra o aprendizado proporcionado aos adultos, a Andragogia, que faz menção ao ato de ensinar o adulto seja no ambiente educacional e/ou profissional caracterizado também em alguns momentos como não formal, ou seja, múltiplos espaços educativos onde o adulto tem a possibilidade de aprender.

O aumento muito significativo da procura de educação, por parte dos adultos, foi já frequentemente sublinhado. É tal que neste campo se fala, muitas vezes, numa verdadeira explosão. A educação de adultos reveste-se de variadas formas: formação básica num quadro educativo não-formal, inscrição a tempo parcial em estabelecimentos universitários, cursos de línguas, formação profissional e reciclagem, formação no seio de diferentes associações ou sindicatos, sistemas de aprendizagem aberta e de formação a distância (DELORS, 1998 p.108).

De certo modo, compreendemos as necessidades presentes no cotidiano e acreditamos que o cenário da educação está possibilitando aperfeiçoar as habilidades existentes no público adulto. Neste sentido, vai-se muito além da formação básica e formação profissional e se passa a atender necessidades pessoais, que, de certo modo, qualificam os alunos para além do mercado de trabalho, sendo assim uma satisfação que ultrapassa o profissional e atinge o pessoal.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reconhecer que as linguagens são fundamentais desde a primeira fase do ser humano é importante. Deste modo, para compreender o tema, foram discutidas as linguagens nos múltiplos espaços educativos e foram feitas reflexões acerca destes espaços, não somente nas redes de ensino, mas sim nos novos cenários da educação, pois estes estão ligados ao processo de evolução das necessidades presentes na sociedade. Por isso, é preciso troca de experiências com e para o mundo, por meio da rede de amigos, familiares, empresas, entre outros.

O objetivo do estudo foi analisar as linguagens que perpassam múltiplos espaços educativos. A metodologia utilizada foi a coleta de questionamentos na Internet. Isso tornou possível concluir que o ato de aprender com linguagens que vão se ampliando no decorrer dos anos, com a demanda de transformações. Em relação ao uso das tecnologias e as novas possibilidades de atuação dos profissionais da educação é preciso compreender sua importância nos diferentes espaços, contribuindo na formação das crianças, jovens, adultos e idosos nas mais diferentes modalidades e espaços educativos. Assim sendo, considera-se que é preciso ampliar e não limitar as linguagens utilizadas. O ato de ensinar e aprender pode acontecer em uma formação de transformação.

Nesse percurso, ocorre a construção do saber, que é algo contínuo no processo de desenvolvimento humano. Por isso, a continuação da temática pesquisada durante a minha graduação mostra que é possível uma educação que ultrapasse os espaços formais e adentre aos mais variados espaços, contribuindo na sociedade como um todo.

Em relação às novas possibilidades de atuação dos profissionais da educação, é preciso interesse e busca por parte dos pedagogos, sendo indispensável às formações que contemplem suas necessidades. Essa parece uma ideia incomum nos cursos de pedagogia, tendo em vista que, ao adentrar na pedagogia, tem-se a ideia de educação para crianças e adolescentes nos espaços formais. Deste modo, foi possível compreender a andragogia como um processo que vem acontecendo na sociedade, mesmo que muitas vezes não haja conhecimento sobre este processo educacional.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto, Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2010. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 3 nov. 2018.

_____. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação**. Conselho Pleno. Parecer CNE/CP 5/2005. Brasília, 2005. Resolução n.1, 15.5.2006. Diário Oficial da União, n.92, seção 1, p.11-12, 16 maio 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 16 jun. 2019.

_____. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**: Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 1996.

CASTELLAR, Sonia M. Vanzella. **Metodologias ativas**: Espaços não formais. São Paulo: FTD, 2016.

CHAER, Thiago. Entrevista concedida ao SEBRAE. Disponível em: <http://cer.sebrae.com.br/novo-olhar-para-o-futuro-da-educacao-entrevista-com-thiago-chaer/>. Acesso em: 3 abr. 2019.

CORREIO BRAZILIENSE. Em entrevista, especialista diz que tecnologia aproxima aluno e professor. 2014. Disponível em: https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/escolhaaescola/2014/10/30/interna_escolha_escola,455245/em-entrevista-especialista-diz-que-tecnologia-aproxima-aluno-e-professor.shtml. Acesso em: 3 abr. 2019.

DELORS, Jacques et al. **Educação um tesouro a descobrir**: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 1998. Disponível em: http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf. Acesso em: 9 maio. 2019.

DESAFIOS DA EDUCAÇÃO. A tecnologia sozinha não transforma a educação: entrevista com José Francisco Vinci de Moraes. 2014. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/tecnologia-sozinha-nao-transforma-educacao-entrevista-jose-francisco-vinci-de-moraes/>. Acesso em: 3 abr. 2019.

FERNANDES, Elisângela. Maria Elizabeth de Almeida fala sobre tecnologia na sala de aula. **Nova Escola Gestão**. São Paulo, 2010. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/627/maria-elizabeth-de-almeida-fala-sobre-tecnologia-na-sala-de-aula>. Acesso em: 3 abr. 2019.

FILATRO, Andrea. **Estilos de Aprendizagem: Módulo 1 Andragogia**. Brasília: Enap, 2015. Disponível em: http://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/2360/1/ESTILOS_APRENDIZAGEM_MOD_1%20%281%29.pdf. Acesso em: 29 fev. 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **A questão da educação formal/não-formal**. Sion: Institut Internacional DesDroits de 1º Enfant, p. 1-11, 2005. Disponível em: <https://docplayer.com.br/5445484-A-questao-da-educacao-formal-nao-formal.html>. Acesso em: 01 jun. 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Revista Ensaio-Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 11-25, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ensaio/v14n50/30405.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2019.

HACK, Josias Ricardo. **Introdução à Educação a Distância**. Florianópolis: UFSC/CCE/DLLE, 2014.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e Pedagogos: inquietações e buscas. **Educar**. Curitiba, n. 17. p. 153-176, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n17/n17a12.pdf>. Acesso em: 3 nov. 2018.

MOBILIZA. Andragogia nas empresas. Entrevista com Carmem Sant'Anna, palestrante CBTD 2016. 2016. Disponível em: <https://www.mobiliza.com.br/andragogia-carmem-santanna-cbtd/>. Acesso em: 3 abr. 2019.

NASCIMENTO, Maria Isabel Moura. Instituições escolares no Brasil colonial e imperial. Revista HISTEDBR On-line. Campinas, n. 28, p. 181-203, dez. 2007. Disponível em: http://ri.uepg.br/riuepg/bitstream/handle/123456789/706/ARTIGO_Institui%C3%A7%C3%B5esEscolaresBrasil.pdf?sequence=1. Acesso em: 3 nov.2018.

PRETI, Oreste. **Autonomia do Aprendiz na educação a distância; significados e dimensões**. Cuiabá: NEAD/IE-UFMT; Brasília: Plano, 2000, p. 125-146.

SMOLE. Kátia Cristina Stocco. **Múltiplas Inteligências na Prática Escolar**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância, 1999. [Cadernos da TV Escola. Inteligências Múltiplas.